

penetrável genet : cinexperiência : isso aqui só para no inferno

im-possível sinopse:

Um filme sobre violência estética e violência do estado. Documentário musical de fricção entre arte contemporânea e violência, numa encruzilhada estética, política e policial. O filme coloca em atrito seis veios, musas, assuntos, demônios:

1. a obra de arte urbana “Penetrável Genet / Experiência Araçá” (ocupação de um cemitério na cidade de São Paulo, por um réquiem tropicalista com texto de Hélio Oiticica sobre a morte de seu amigo, o sambista, Oto Souza Matos), realizada por Celso Sim e Anna Ferrari para a X Bienal de Arquitetura de São Paulo em 2013;
2. o crime hediondo ocorrido no dia que seria a inauguração da obra PGenet em 03/11/2013, no edifício Ossário Geral do cemitério do Araçá;
3. a “Antígone”, de Sófocles na versão: Cacilda !!!!! a rainha decapitada! do Zé Celso, Teatro Oficina;
4. o depoimento histórico do coronel Paulo Malhões à Comissão Nacional da Verdade em 24/03/2014, (no papel de: O funcionário, neste filme);
5. a história da Vala Clandestina de Perus (onde foram encontrados, em 1990, mais de 1.500 ossadas humanas do período da ditadura civil-militar de 1964-85)
6. a violência do estado contra os cidadãos e a guerra às drogas.

Uma tentativa de penetrar nos desdobramentos violentos, nas dádivas/dívidas da vida e da cultura brasileira atual, olhando para o tabu que é, ainda hoje, a ditadura civil-militar; os desaparecidos políticos, os desaparecidos anônimos e indigentes; olhando para o não assunto, quase anti-assunto. Um filme sob a memória e a morte.

Com Sylvia Prado, Marcelo Drummond, Maria Rita Kehl, Paulo Malhões, Guilherme Wisnik.

Roteiro e Direção, Celso Sim

Montagem e Edição, Celso Sim e Luiz Cruz